



## **ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE NO BRASIL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA**

Eliz Oliveira Franco<sup>1</sup>, Vinícius Cruz Silva Sousa<sup>1</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: elizfranco17@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: ( ) Extensão (X) Pesquisa

A toxoplasmose é uma enfermidade de caráter zoonótico e de distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário intracelular obrigatório. Acomete todos animais homeotérmicos, gerando grandes prejuízos econômicos e a saúde pública pois atinge o ser humano (1). A doença resulta em infecções assintomáticas até quadros sistêmicos graves, podendo levar ao comprometimento do sistema nervoso central ou gerando abortamentos. Imunossuprimidos e gestantes são mais susceptíveis (2). Os felídeos são os hospedeiros definitivos e o ser humano e outros animais são hospedeiros intermediários. Os felinos liberam oocistos em suas fezes, que se tornam infectantes após um período de 7 a 15 dias, desse modo, é fácil impedir a infecção dos hospedeiros intermediários pelo contato com as fezes de felídeos através de práticas de higiene e manejo básicas com esses felinos (3). Os hospedeiros intermediários geralmente se infectam pelo contato e ingestão de água contaminada, alimentos sujos contaminados e carne crua ou mal cozida, sendo, portanto, necessário que fundamentos de saneamento básico sejam difundidos na sociedade. A toxoplasmose é uma zoonose de grande importância em saúde pública, por isso se faz necessário entender sua transmissão, tratamento, diagnóstico e prevenção para que medidas efetivas sejam realizadas. Esse trabalho teve como objetivo, descrever a importância da toxoplasmose no cenário atual em relação a saúde pública. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica realizada na base de dados de literatura acadêmica, o Google Acadêmico. A princípio, deve-se desmistificar as formas de transmissão, levando em consideração que a principal via é através da ingestão de alimentos e água contaminada e não o contato com gatos, os quais possuem poder de transmissão apenas se houver o consumo de suas fezes pelos seres humanos. Dessa forma medidas de higiene sanitária devem estar sempre difundidas na população através de campanhas e ações educativas em saúde (4). Além disso deve-se haver a valorização dos médicos veterinários na saúde pública, pois os mesmos possuem a função de garantir que os alimentos estejam livres de patógenos. A maioria das pessoas cursam de forma assintomática, porém para casos de pacientes incluídos no grupo de risco, como imunodeprimidos, grávidas e crianças, devem ser encaminhados para atendimento médico especializado, estando disponível de gratuita e integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essa informação de grande relevância quando se leva em consideração a questão de saúde pública, pois atrelado à isso muitos são os gastos que são direcionados ao atendimentos enquanto tais investimentos deveriam ser feitos em medidas preventivas. O Ministério da Saúde possui como objetivo criar formas de padronização de conceitos, métodos e atendimentos nos Estados, além da utilização da notificação obrigatória, investigação e diagnósticos oportunos, a fim da identificação precoce de surtos, para que medidas



preventivas sejam realizadas. As vistorias clínicas são ferramentas essenciais para controle de surtos, os quais devem ser investigados por exames laboratoriais e pela avaliação clínica. Medidas de controle existem, e devem ser difundidas para a sociedade em geral através do Estado, como também para o ambiente clínico, para que o controle seja efetivo e que surtos sejam evitados.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. *Toxoplasma gondii*. Zoonose.

Referências:

- 1.ULLMANN, L. S., FORNAZARI, F., CAMOSSO, L. G., GRECA, H., SILVA, R. C., MENOZZI, B. D., LANGONI, H. (2008). Nota De Pesquisa Ações De Vigilância Continuada , Papel Do Cão Como Animal, 347, 345–347.
- 2.AMENDOEIRA, M. R. R., COURA, L. F. C. (2010). Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. *Sci. Med*, 20, 113–119.
- 3.NARDI JÚNIOR, G. de et al. (2012). TOXOPLASMOSE: ASPECTOS DE SAÚDE PÚBLICA E IMPORTÂNCIA AO AGRONEGÓCIO. *Tékhnē e Lógos*, 3(1), 30–46. <http://revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/view/58>.
4. FIALHO, C. G., TEIXEIRA, M. C., & de ARAUJO, F. A. P. (2009). Toxoplasmose animal no Brasil. *Acta Scientiae Veterinariae*, 37(1), 1-23.